



Acesse o PDF da Sinopse de Notícias no [site da 7ª CCR](#) e na [Intranet](#)

**Terça-feira
(27/03)**

Manchetes

Revista Piauí: Ministério Público processa União por tortura em quartel

UOL: Intervenção mobiliza 3.700 militares em 5 operações de segurança no Rio

O Globo: Forças militares fazem operação em Bangu 3 e miram 'escritórios do crime' em presídios

G1: Forças Armadas temem que Sistema Único de Segurança Pública impacte orçamentos militares

O Globo: Após anunciar papel 'gerencial', intervenção muda estratégia e assume patrulhamento nas ruas

Síntese das principais notícias

Controle Externo

MPF processa União: Revista Piauí noticia que o Ministério Público Federal acusa o Exército Brasileiro de exigir, de forma ilegal, que seus alistados informem se participam de movimentos sociais, políticos e religiosos. O MPF protocolou ação civil pública na última segunda-feira (26) na qual sustenta que o Exército mentiu ao responder à Procuradoria da República que os questionários usados para o ingresso de militares não trazem perguntas desse tipo. Na ação, o MPF pede indenização à União pelo Exército não ter tomado medidas para evitar a tortura contra soldados dentro de um quartel em Jataí (GO). As vítimas informaram que foram castigadas fisicamente e perseguidas por manifestarem simpatia aos direitos humanos ou terem vínculos com movimentos sociais.

Operação de segurança: Ao menos 3.700 militares das Forças Armadas mobilizados pela intervenção federal em vigor no Rio de Janeiro realizam cinco ações simultâneas em diferentes pontos da capital fluminense nesta terça-feira (27). As operações acontecem após uma série de episódios de violência registrados nos últimos dias. Entre sábado (24) e segunda-feira (26), nove pessoas foram mortas em confrontos entre policiais e traficantes na favela da Rocinha, na zona sul carioca. A maior das ações de hoje ocorre



nas favelas do Complexo do Lins, na zona norte carioca, onde 3.400 militares participam de operação de combate à criminalidade; esse é o maior efetivo empregado desde o início da intervenção no Estado. Notícia do **UOL**.

Saúde de moradores: Correio Braziliense noticia que pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), defensores dos direitos humanos, profissionais da saúde e moradores de comunidades se reuniram na última segunda-feira (26) para debater questões relacionadas à intervenção federal na segurança pública no Rio de Janeiro. A Fiocruz deverá desenvolver pesquisas e um monitoramento das comunidades mais próximas, Mangueiras e Maré. De acordo com o pesquisador Hermano Albuquerque de Castro, diretor da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fiocruz e mediador do debate, o crescimento da violência tem relação com o aumento de determinadas doenças. A situação também dificulta o trabalho dos profissionais da área.

Orçamentos militares: G1 noticia que as Forças Armadas se preocupam com a forma com que as fontes de financiamento de um eventual Sistema Único de Segurança Pública (Susp) poderiam impactar o orçamento do Exército, Marinha e Aeronáutica. O Susp é um dos pontos do projeto de lei que está pautado para ser votado na Câmara dos Deputados nesta terça-feira (27) e que pretende fazer a integração das atividades da Polícia Federal, das polícias civis e militares, Polícia Rodoviária Federal e Bombeiros. Mesmo que o texto não apresente nenhum empecilho às Forças Armadas, os militares temem que, indiretamente, a criação do Sistema Único de Segurança Pública gere futuras perdas no orçamento destinado a eles.

Mudança de estratégia: Um mês depois de o general Walter Braga Netto anunciar que a intervenção federal teria “um papel gerencial” na segurança pública do estado, surge uma mudança de estratégia, adotada após uma explosão de violência. O fim de semana teve oito mortes na Rocinha (além de uma nona nesta segunda, durante um novo confronto) e uma chacina de cinco jovens em Maricá; já a segunda-feira começou com um intenso confronto entre traficantes e milicianos e terminou com um tiroteio dentro do Botafogo Praia Shopping. Agora, as Forças Armadas vão para as ruas: militares ficarão de prontidão em pontos do Centro e das zonas Sul e Norte. Para especialistas, trata-se de uma alteração de rumo, cujo objetivo é dar visibilidade às tropas, proporcionando



sensação de segurança à população. Notícia do **O Globo**.

Violência no Rio: Folha de S. Paulo noticia que, quarenta dias depois da nomeação do general do Exército Walter Braga Netto como interventor na segurança pública no estado, a situação do Rio permanece distante da promessa do presidente Michel Temer de restabelecimento da ordem. O interventor atua como chefe das forças de segurança e, na prática, é responsável tanto pela Segurança Pública como pela Administração Penitenciária, com PM, Civil, bombeiros e agentes carcerários sob seu comando. Segundo a socióloga Maria Isabel Couto, pesquisadora de segurança pública do instituto Iser, a atuação das forças repete modelo de décadas atrás, sem sucesso. Para Ignácio Cano, do Laboratório de Violência da Uerj, a intervenção não tem tempo nem condições políticas de melhorias significativas.

Sistema Prisional

Chefiados por detentos: Um grupo chefiado por um detento da Penitenciária Odenir Guimarães (POG), no Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia, matou quatro pessoas de uma organização rival e comemorou os crimes em redes sociais, de acordo com a Polícia Civil. Os assassinatos aconteceram em maio do ano passado, em dois momentos: primeiro houve ataque a um carro no setor 14 Bis, em Goiânia; quatro dias depois, um dos sobreviventes foi executado. Suspeito de participar dos crimes, Esmael Gomes Costa, de 20 anos, foi preso na sexta-feira (23). De acordo com o delegado Thiago Martimiano, os grupos roubavam drogas um do outro. Após os ataques, criminosos comemoraram as mortes em redes sociais, ostentando armas que levaram dos rivais. Notícia do **G1**.

Escritórios do crime: Militares das forças de segurança entraram nesta manhã de terça-feira na penitenciária Gabriel Ferreira Castilho, conhecida como Bangu 3, em Gericinó, na Zona Oeste. A operação conta com 220 homens do Exército e apoio do Batalhão de Engenharia, além de 120 inspetores de Segurança e Administração Penitenciária. O objetivo da ação é fazer uma varredura para apreender materiais ilícitos dentro dos presídios. Um dos alvos da ação é a galeria B7, que abriga os chefes da maior facção criminosa do Rio, o Comando Vermelho (CV), que não foram transferidos para presídios



federais. Notícia de **O Globo**.

Cadeião superlotado: O Paraná informa que os presos de alta periculosidade que fugiram do cadeia da 15ª SDP de Cascavel na metade deste mês ainda não foram recapturados. O cadeia, que deveria receber apenas presos em transição e encaminhá-los imediatamente a uma penitenciária, já mantinha os presos Bruno Borges da Silva, considerado um dos bandidos mais perigosos do Rio Grande do Norte, e Alexandre de Lima, preso federal, na carceragem há meses, mesmo superlotada. Na época da fuga a carceragem estava com 70 presos, hoje, segundo o Departamento Penitenciário do Paraná (Depen), são 98.

Mandante de ataque: Istoé noticia que a Polícia Civil do Ceará rastreou um dos autores das ameaças de ataques a prédios públicos no Estado. A identificação das chamadas aponta para Fábio Alves Maciel, detento na Penitenciária Industrial Regional de Sobral, a cerca de 250 quilômetros de Fortaleza. A ameaça nos telefonemas interceptados era de atentado contra a Coordenadoria Integrada de Operações de Segurança (Ciops) de Sobral. Em vistoria na cela do suspeito foram achados carregadores de celular, papéis com anotações, oito gramas de cocaína, cinco pacotes de maconha e seis celulares. Outros seis homens foram presos no fim de semana por suposto envolvimento na onda de ataques. Além de Sobral, Fortaleza e mais duas cidades tiveram ataques a prédios públicos, torres de telefonia e veículos. Para a polícia, isso foi orquestrado por facções criminosas para intimidar o governo a não instalar bloqueadores de celular em presídios.